



# IPI menor: Anfavea prefere reclamar do que reduzir os preços de carros

Em vez de garantirem maiores vendas de veículos reduzindo os preços – sem depender de Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) menor –, as montadoras preferem ficar reclamando do fim da redução do imposto, que ocorrerá gradualmente a partir de outubro. O fim do IPI menor, deve causar o aumento dos preços dos carros. Segundo Jackson Schneider, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), ainda não é

possível prever uma queda nas vendas, mas ela deve ocorrer até que o mercado retome as condições normais da economia.

“Temos uma condição melhor do que o resto do mundo mas não podemos imaginar que esta crise foi embora. Devemos administrá-la com muito cuidado”, disse no 2º Encontro Nacional da Siderurgia, promovido pelo Instituto Aço Brasil (IABr), novo nome do Instituto Brasileiro de Siderurgia (IBS).

Segundo ele, existe uma aposta no setor de que a queda dos juros e a retomada do crédito podem ajudar a compensar a queda, mas não completamente. Ele lembrou que o comportamento do mercado automotivo brasileiro está muito acima dos demais mercados, com exceção da China. “Outros mercados, como Estados Unidos e Europa, só têm melhorado com a ajuda governamental”, disse. A visão dos empresários de siderurgia sobre o assunto do IPI é divergente.

Enquanto o presidente da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Benjamin Steinbruch, acredita que a extinção do benefício pode ser precipitada, o presidente da Usiminas, Marco Antônio Castello Branco, afirmou que a medida já cumpriu sua função. Ele elogiou a volta gradual do tributo. “A indústria hoje conta com a recuperação do crédito, do poder de compra e do restabelecimento do emprego, por isso vejo menos risco de um retrocesso”, avaliou.